

# Palavras proferidas pelo Eng.º Pinto Machado na assembleia geral ordinária realizada em 17 de Março de 1971

Senhor Presidente e Meus Senhores,

Antes de mais desejo agradecer a V. Ex.ª Senhor Presidente, o ter-me permitido tomar a palavra antes, mesmo da ordem do dia. Depois desejo apresentar a V. Ex.ªs meus Senhores, os meus respeitos.

O motivo que me levou a pedir a palavra, logo ao abrir desta Assembleia, foi o desejo de exprimir perante V. Ex.ªs na qualidade de Director da Revista e também de amigo pessoal, os meus sentimentos de muita saudade, de muito apreço, e de muita consideração e incondicional amizade por o nosso muito querido Paulo de Barros, que Deus quis chamar à Sua Divina Presença no ano que passou.

Essa saudade, eu sei bem, que está no coração de todos V. Ex.ªs, Sei bem que partilham comigo esse sentimento de amarga saudade, pois todos os que alguma vez tiveram ensejo de o conhecer, necessariamente ficaram presos de admiração e os que tiveram a felicidade de com ele privarem, para além desse sentimento de admiração prenderam-se-lhe de amizade.

Trabalhador incansável, escrupuloso como poucos das suas atitudes em relação a terceiros e em relação aos seus amigos, ele impôs-se ao respeito de todos.

Mas para além dessas qualidades humanas inexcelsíveis, temos que lembrar o muito que foram relevantes os serviços que ao país prestou no campo da electrificação e mesmo no da industrialização. Não sou, necessariamente a pessoa própria para exaltar a actuação de Paulo de Barros nestes domínios. Sei apenas que ela foi muito grande. Mas posso, sim, e talvez melhor que qualquer outro dizer do que foi a sua actuação como gerente e orientador da nossa revista, *ELECTRICIDADE*. Como V. Ex.ªs sabem, criaram-na Paulo de Barros e Ferreira Dias. Trouxeram do Brasil esse propósito quando aí estiveram em representação do país, na Conferência Mundial de Energia em Petrópolis em 1954.

Tempos depois, e já lá vão perto de dezasseis anos, recebi de Paulo de Barros o convite para ser director dessa revista. Fazia-o em nome de Ferreira Dias e do Engenheiro José Abecassis. Senti-me de tal forma honrado com o convite vindo de tão ilustres personalidades que, embora nesse tempo a minha vida ligada às empreitadas de grande vulto fosse muito absorvente, anuí a assumir esse encargo. Entendi que não podia recusá-lo, pela muita consideração por aqueles que me o pediam e por uma particular amizade que sempre tive por Paulo de Barros. De resto, a ideia de dar a conhecer ao País e fóra dele as realizações que vinham sendo feitas entre nós, apaixonava-me. Certo, que a revista me tem feito gastar muitas

centenas de horas da minha vida. A contrapartida desse esforço encontrei-a na satisfação de sentir que com isso estava cumprindo um dever, senão mesmo para com o País, pelo menos para com a técnica portuguesa. Mas tenho que dizer mais. O prazer de poder ter trabalhado com Paulo de Barros e Ferreira Dias só por si compensaram este esforço.

O amor que estes sempre mostraram pela nossa Revista, e não é fácil de descrever, comunicou-se-me a mim e aos demais que nesta Revista têm trabalhado. De Ferreira Dias direi apenas, para dar um exemplo entre muitos do seu carinho por ela, que mesmo quando Ministro, várias vezes subiu as suas escadas para indagar como as coisas iam. De Paulo de Barros, terei que dizer que foi inexcelsível de dedicação à Revista. Viveu debruçado sobre os seus problemas, quer os financeiros, quer os de angariação de colaboração. Todos sabemos como os técnicos portugueses são avessos a escreverem e daí ele constantemente estar indagando da entrada de novos artigos. Felizmente, sempre daqui e dacolá inesperados originais foram aparecendo. Paulo de Barros exultava de alegria quando tomava conhecimento desse facto. Para ele a Revista constituía como que um aferidor do nosso progresso técnico e da nossa mentalização industrial.

Estes dois ilustres engenheiros que a morte nos roubou, foram dois incansáveis lutadores em prol da sua *ELECTRICIDADE*. O entusiasmo que por ela tiveram vive mais intenso que nunca nos que respondem, hoje, pela sua existência.

Todos, os aqui presentes, estou certo têm uma consciência perfeita do importante papel que esta Revista exerce na vida técnica portuguesa e se chamo, por isso, a atenção de V. Ex.ªs é para que possais aquilatar com uma imagem bem viva, a importância que Paulo de Barros e Ferreira Dias, que foram os seus criadores, lhe atribuíram.

Quero aqui referir também que esse grande entusiasmo se comunicou ao Sr. Eng.º Salgado que tem vindo a desempenhar proficilmente a posição de director-adjunto. À sua colaboração dedicada deve-se que esta publicação se tenha vindo a realizar dentro dum bom nível técnico e a contento do público. Infelizmente o Engenheiro Salgado esteve ultimamente gravemente enfermo. Está recuperando magnificamente e estou certo que dentro de pouco tempo poderá continuar a dar-lhe a sua atenção, embora não seja crível que possa continuar a desenvolver o esforço que até aqui tem dado. Foi atendendo a este facto, e ao desejo de ver a revista progredir, que, com o assentimento da Gerência, entrou a nela colaborar ao nível da sua direcção, o Sr. Eng.º Ferreira do Amaral.

O Sr. Eng.º Ferreira do Amaral generosamente acedeu a esse convite e devemos-nos congratular por isso, pois dadas as suas muitas relações, perspectiva-se que ele venha a conseguir para a Revista uma mais ampla e variada coaboração que é o que acima de tudo ela carece. Pessoalmente estou-lhe muito agradecido.

A vida é uma mutação constante, os homens, mesmo os mais importantes acabam sempre por passar. As obras, essas são susceptíveis de viver mais do que os homens que as criaram.

Para honrar a memória de Paulo de Barros, e de Ferreira Dias, que estou certo está no propósito e no coração de V. Ex.ªs, penso, e nisso insisto, que uma das melhores maneiras de o fazer é que a nossa Revista continue cumprindo a sua missão.

A direcção está disposta a todos os sacrifícios

para esse efeito. A gerência com o seu entusiasmo de sempre, certamente, o fará também. A palavra última, porém, é de V. Ex.ªs. A Revista, para viver precisa de auxílio financeiro. Necessita daquele subsídio que tem vindo a receber nestes últimos dois anos. A vida tem encarecido e sem esse subsídio não é possível que a Revista viva.

A vida da Revista está pois, nas mãos de V. Ex.ªs.

Vou terminar, primeiramente pedindo desculpa do tempo que vos tomei, e depois permitindo-me pedir-vos que à memória de Paulo de Barros que Deus levou do nosso convívio neste último ano, e que foi de todos nós tão amigo e de quem todos nós temos tantas saudades, guardemos, de pé, alguns momentos de recolhimento ■